

## CAPÍTULO 6

# OS OLHOS DE FRIDA

*A dor que sangra em tinta e inflama a visão da alma.*

*Giovanna Santos Neri*<sup>1</sup>

*Patrícia Roberta dos Santos*<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina pela Faculdade ZARNS Itumbiara (2022–2028).

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Faculdade ZARNS Itumbiara.

**Palavras-chave:** Dor; Dor Crônica; Oftalmologia; Olho; Manejo da Dor.

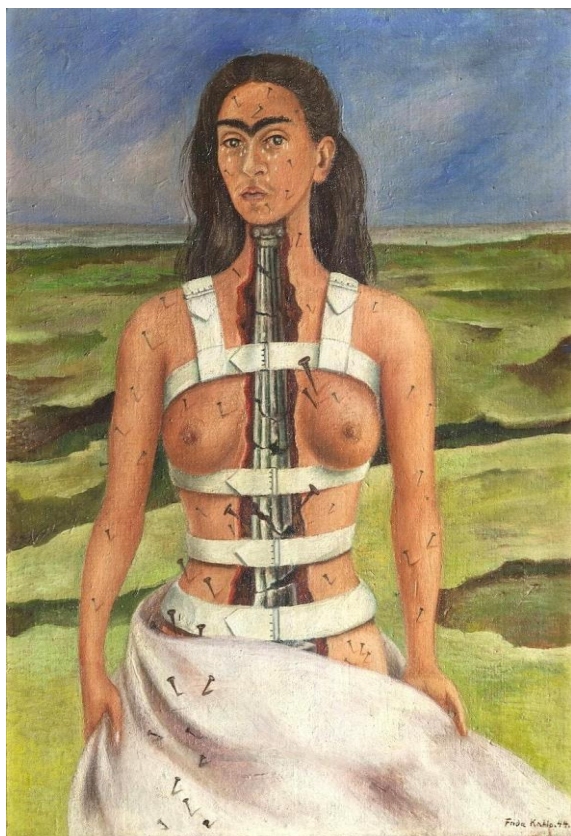
### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Frida Kahlo é uma das artistas mais expressivas do século XX, cuja produção é marcada pela representação simbólica da dor física e emocional. Este capítulo investiga como a dor ocular é representada em suas pinturas, buscando compreender a interface entre arte, percepção visual e sofrimento subjetivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem histórico-visual. Foram realizadas análise iconográfica e revisão narrativa da literatura científica e artística. A seleção incluiu obras produzidas entre 1939 e 1949, obtidas em acervos digitais de museus, catálogos e fontes acadêmicas. O enfoque recaiu sobre representações visuais relacionadas aos olhos e à experiência dolorosa. **RESULTADOS:** As pinturas analisadas revelam o uso recorrente de elementos oculares como metáforas da dor e da introspecção. Em obras como *The Broken Column* e *Diego and I*, os olhos e as lágrimas ocupam posição central, simbolizando sofrimento físico, vigilância psíquica e exposição emocional. A imagem do olhar, duplicado ou dilacerado, representa não apenas a dor física, mas também sua reverberação emocional. **CONCLUSÃO:** A obra de Frida Kahlo evidencia como a arte pode expressar dimensões profundas do sofrimento humano. Sua representação da dor ocular oferece subsídios relevantes para o ensino médico humanizado, estimulando empatia, escuta sensível e ampliação do olhar clínico para além da objetividade anatômica.

**INTRODUÇÃO:** Frida Kahlo (1907–1954) é amplamente reconhecida como uma das artistas mais expressivas e singulares do século XX. Sua trajetória pessoal, marcada por intensas dores físicas e emocionais, foi convertida em uma linguagem artística profundamente simbólica. Após sofrer um acidente de ônibus aos 18 anos, que lhe causou múltiplos ferimentos graves e exigiu inúmeras intervenções cirúrgicas, Frida passou a utilizar a pintura como meio de expressão de sua dor. Seus autorretratos como *The Broken Column* (1944) e *Without Hope* (1945) expõem o corpo feminino como espaço onde se inscrevem traumas, limitações e sofrimento, revelando um universo visual carregado de significados (TURKHEIMER *et al.*, 2022). Este capítulo propõe uma leitura iconográfica da dor ocular nas obras da artista, abordando o olhar como elemento recorrente e multifacetado em sua produção. Embora não existam diagnósticos médicos formais de doenças oftalmológicas em seus registros clínicos, Frida frequentemente representa olhos em situações de dor, multiplicação ou mutilação, o que sugere uma vivência simbólica da experiência visual ligada ao sofrimento. Tais representações permitem estabelecer pontes entre os domínios anatômico e emocional, aproximando a arte de um olhar clínico mais sensível e humanizado. Conforme discutido em artigo do *Journal of Ethics* (AMA, 2021), as pinturas de Frida podem ser vistas como retratos diagnósticos de seu sofrimento, nos quais os olhos se tornam epicentros da dor psíquica e corporal. A aproximação entre arte e medicina, nesse contexto, amplia a compreensão da dor para além da objetividade clínica. As pinturas de Frida podem servir como ferramentas educativas para profissionais da saúde, estimulando uma escuta mais empática e atenta à subjetividade do paciente. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento de uma oftalmologia humanizada, que reconhece na queixa visual não apenas uma alteração funcional, mas também uma expressão de experiências íntimas e simbólicas. Como ressaltam Courtney, O’Hearn e Franck (2017), “a representação visual da dor por Kahlo oferece uma narrativa não verbal que pode auxiliar profissionais da saúde a desenvolverem empatia e sensibilidade diante de queixas subjetivas”. Dessa forma, a arte torna-se um recurso potente para acessar a dimensão emocional da dor (MALMBORG, 1997). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é examinar a presença e o significado da dor em especial a dor ligada à visão nas obras de Frida Kahlo, analisando como suas imagens convertem experiências sensoriais em metáforas visuais densas e impactantes. Ao investigar essas representações, busca-se contribuir com reflexões voltadas à prática médica contemporânea, especialmente no campo da oftalmologia, promovendo a integração entre conhecimento técnico e escuta sensível. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-analítico e abordagem interdisciplinar, que integra fundamentos das áreas de história da arte, psicologia, medicina interna e oftalmologia. A investigação foi conduzida em duas etapas complementares: análise iconográfica de obras de Frida Kahlo e revisão narrativa da literatura científica e histórica. A análise iconográfica concentrou-se em pinturas produzidas por Frida entre os anos de 1930 e 1954, com ênfase nas obras *A coluna partida* (1944), *O venado ferido* (1946), *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor* (1940) e *Sem esperança* (1945). As imagens foram obtidas em acervos digitais oficiais, como o Museo Frida Kahlo (México), *The Museum of Modern Art* (Nova York) e *Google Arts & Culture*, respeitando os critérios de autenticidade, boa resolução e identificação técnica. Simultaneamente, realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados *PubMed*, *Scopus*, *SciELO* e *Google Scholar*, utilizando os descritores

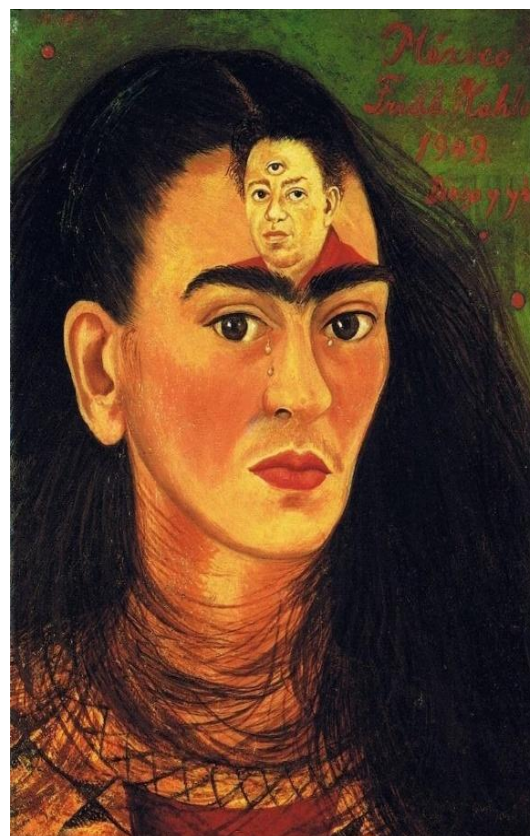
em inglês: “Frida Kahlo”, “ocular pain”, “neuro-ophthalmology”, “visual perception” e “artistic expression of pain”. Os critérios de inclusão abrangeram publicações científicas, artigos de revisão, livros especializados e ensaios históricos publicados entre 2000 e 2025, além de fontes clássicas relevantes sobre a vida e obra da artista (GERSHMAN, 2022; ZAMBONI, 2020; TOPPER, 2022; MANTA *et al.*, 2022). Entre as limitações da presente análise, destaca-se a ausência de registros oftalmológicos formais da artista, bem como a subjetividade intrínseca à interpretação retrospectiva de suas obras. Ainda assim, a triangulação entre fontes artísticas, médicas e historiográficas possibilita inferências plausíveis sobre a influência da dor crônica e de possíveis distúrbios neuro-oftalmológicos na construção estética e simbólica de seus autorretratos. **RESULTADOS:** A investigação iconográfica deste capítulo se baseou na análise de quatro autorretratos de Frida Kahlo que apresentam, de forma explícita ou simbólica, a dor física especialmente a dor associada à face e aos olhos. As obras selecionadas foram produzidas em momentos de intenso sofrimento da artista e retratam, por meio de recursos visuais e simbólicos, a complexa experiência da dor crônica (**Figuras 6.1, 6.2, 6.3, 6.4**).

**Figura 6.1** *The Broken Column*, 1944. Técnica: óleo sobre masonite. Local: Museo Dolores Olmedo, Cidade do México, México



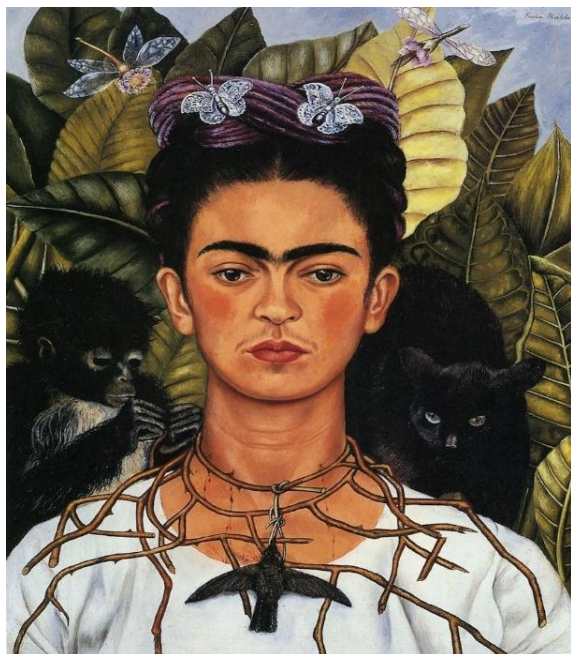
**Fonte:** FRIDA KAHLO. Disponível em: [https://www.fridakahlo.org/the-broken-column.jsp#google\\_vignette](https://www.fridakahlo.org/the-broken-column.jsp#google_vignette).

**Figura 6.2** *Diego and I*, 1949. Técnica: óleo sobre tela. Local: Coleção particular



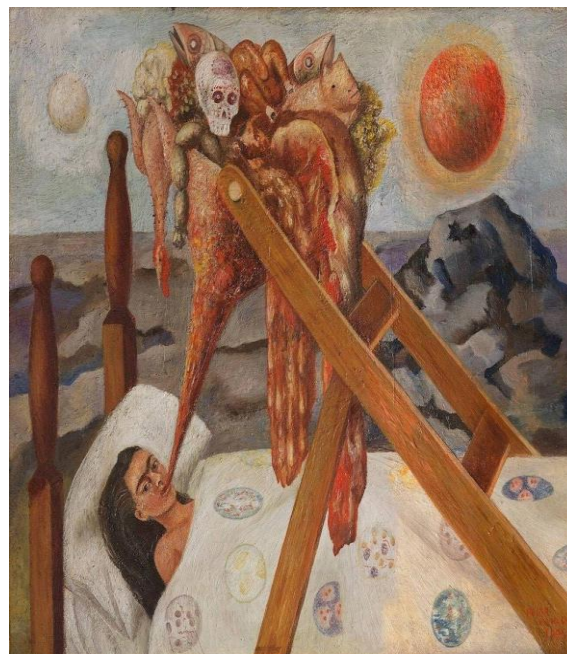
**Fonte:** FRIDA KAHLO. Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/diego-and-i.jsp>

**Figura 6.3** *Self-Portrait with Thorn Necklace and Hummingbird*, 1940. Técnica: óleo sobre tela. Local: Harry Ransom Center, Universidade do Texas, EUA



**Fonte:** FRIDA KAHLO. Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/self-portrait-with-thorn-necklace-and-hummingbird.jsp>

**Figura 6.4** *Without Hope*, 1945. Técnica: óleo sobre tela. Local: Museo Dolores Olmedo, Cidade do México, México



**Fonte:** FRIDA KAHLO. Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/without-hope.jsp>

**Achados visuais e artísticos relevantes:** As quatro obras analisadas, *The Broken Column* (1944), *Diego and I* (1949), *Self-Portrait with Thorn Necklace and Hummingbird* (1940) e *Without Hope* (1945) — apresentam traços visuais recorrentes, como o olhar fixo, lágrimas evidentes, rigidez facial e o uso expressivo da região ocular. Em *The Broken Column*, as lágrimas que escorrem pelo rosto e o olhar penetrante criam um ponto focal de empatia visual. Em *Diego and I*, o close no rosto e a sobreposição do rosto de Diego na testa criam um impacto visual direto e íntimo. Já em *Self-Portrait with Thorn Necklace and Hummingbird*, a tensão facial e o colar de espinhos sangrando a pele reforçam o desconforto físico e emocional. Em *Without Hope*, a expressão cansada, com olhos semicerrados, sugere exaustão e impotência. **Relação com a condição ocular do artista:** Embora Frida Kahlo não tenha sido formalmente diagnosticada com doenças oftalmológicas específicas, sua obra revela um uso expressivo da região dos olhos como metáfora de dor. As constantes cirurgias, os longos períodos de imobilização e a exposição à dor crônica afetaram profundamente sua percepção corporal e possivelmente sensorial. A ênfase visual em olhos lacrimejantes, semicerrados ou submetidos a tensão facial pode ser interpretada como representação da dor irradiada para a face, do desconforto visual ou da vigilância interior constante, típica de quem convive com sofrimento contínuo. **Elementos simbólicos e subjetivos ligados à percepção visual:** Nos autorretratos, os olhos transcendem a anatomia e assumem papel simbólico central. Em *Diego and I*, o

“terceiro olho” na testa representa a presença opressora de Diego Rivera e a dor emocional provocada por esse relacionamento. Em *The Broken Column*, as lágrimas representam mais do que dor física — elas revelam o desespero e a solidão da artista diante de sua fragilidade. O olhar direto, quase desafiador, em *Self-Portrait with Thorn Necklace and Hummingbird* sugere resistência, contenção e uma forma silenciosa de enfrentamento. Em *Without Hope*, a diminuição da abertura ocular transmite desistência e perda de controle. Em todas as obras, a dor é vista tanto como aflição física quanto como sofrimento emocional, transformada em linguagem visual por meio da repetição simbólica dos olhos e do olhar como espelho da alma. **DISCUSSÃO:** A abordagem deste capítulo visou compreender a dor ocular como elemento simbólico nas obras de Frida Kahlo, partindo do princípio de que a dor crônica, mesmo sem etiologia oftalmológica precisa, pode ser representada visualmente de modo poderoso e subjetivo. Ao transformar suas experiências corporais em arte, Frida constrói uma narrativa pictórica que amplia a compreensão médica e humanística da dor. De acordo com o *AMA Journal of Ethics* (2021), “a arte de Frida não apenas retrata sua dor ela a dignifica.” Essa dignificação estética do sofrimento está presente em diversos autorretratos, onde os olhos muitas vezes marejados, destacados ou associados a símbolos, tornam-se veículo de expressão de sofrimento físico e emocional. Como observado em *The Broken Column* (1944), a combinação entre lágrimas visíveis e expressão facial rígida remete a uma dor intensa que extrapola o físico e atinge a alma. TURKHEIMER *et al.* (2022), em uma análise quantitativa das cores nos autorretratos da artista, demonstraram que “o uso intensificado de tons vermelhos e amarelos está correlacionado com autorretratos pintados durante períodos de dor mais intensa.” Isso confirma que há uma intencionalidade cromática na obra de Frida que corresponde ao estado de sofrimento relatado em sua biografia sendo os olhos uma das principais áreas de concentração emocional e simbólica. Ainda que Frida Kahlo não tenha apresentado diagnóstico oftalmológico confirmado, seu uso recorrente da região ocular como ponto de sofrimento sugere uma associação subjetiva entre o olhar e a dor. Courtney, O’Hearn e Franck (2017) destacam que “a representação dos olhos transmite mais do que anatomia; ela captura o sofrimento em sua dimensão mais íntima.” Assim, mesmo sem evidência clínica objetiva, Frida inscreve no olhar a representação simbólica da dor. A aplicação dessa análise no ensino médico é relevante. A observação das obras de Frida oferece aos estudantes uma oportunidade de desenvolver escuta sensível e empatia diante de queixas subjetivas, como dor crônica e sintomas visuais sem substrato anatômico claro. O *AMA Journal of Ethics* enfatiza que “a obra de Kahlo desafia os médicos a enxergarem além dos sinais clínicos e a considerarem as dimensões emocionais e existenciais da doença.” Em *Diego and I* (1949), o uso do “terceiro olho” no rosto de Diego Rivera cravado na testa de Frida aprofunda essa dimensão simbólica. Ele representa não apenas vigilância, mas uma dor psíquica constante e internalizada. A metáfora visual do olhar que nunca repousa, sempre vigiado e atravessado pela angústia do outro, reforça a ideia de que os olhos, em sua obra, são também espelhos da alma fragmentada. É importante reconhecer que a análise aqui apresentada possui limitações, sobretudo pela ausência de prontuários médicos formais e pela subjetividade interpretativa. No entanto, como afirma Gamble (2002), “seu sofrimento ortopédico está claramente refletido na evolução temática de suas pinturas”, permitindo infe-

rências plausíveis sobre a ligação entre dor e forma. A triangulação entre dados biográficos, estudos artísticos e percepção médica amplia o entendimento do olhar como linguagem do sofrimento humano. **CONCLUSÃO:** A partir da análise das obras de Frida Kahlo, ficou evidente que a dor, especialmente a dor ocular, transcende a simples manifestação física, assumindo um papel simbólico e expressivo fundamental em sua produção artística. Os autorretratos da artista revelam um universo visual onde o sofrimento se comunica por meio dos olhos, das lágrimas e das múltiplas camadas de significado que transcendem o plano anatômico, alcançando dimensões emocionais e psíquicas profundas. Esse estudo interdisciplinar demonstra a relevância de abordagens que unem arte e medicina para ampliar a compreensão da dor como experiência complexa, subjetiva e multifacetada. A representação da dor ocular nas pinturas de Kahlo oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre a escuta sensível e o cuidado humanizado na prática médica, especialmente na oftalmologia. Por fim, ressalta-se que a arte, ao expressar a dor de forma simbólica, pode contribuir significativamente para a formação de profissionais de saúde mais empáticos, capazes de reconhecer as nuances da experiência do sofrimento e de promover um atendimento que valorize a dimensão humana do paciente.

## REFERÊNCIAS

1. COURTNEY, C. A.; O'HEARN, M. A.; FRANCK, C. C. Frida Kahlo: portrait of chronic pain. *Physical Therapy*, Oxford, v. 97, n. 1, p. 90–96, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2522/ptj.20150252>.
2. GAMBLE, J. G. Frida Kahlo: her art and her orthopedics. *Pharos of Alpha Omega Alpha Honor Medical Society*, Menlo Park, v. 65, n. 3, p. 17–21, 2002.
3. KRON, E. Pain and the paintbrush: the life and art of Frida Kahlo. *AMA Journal of Ethics*, Chicago, v. 23, n. 3, p. 220–226, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/amajethics.2021.220>.
4. MALMBORG, A. S. Frida Kahlo transformed her pain into poetic art. *Lakartidningen*, Estocolmo, v. 94, n. 48, p. 4468–4470, 1997.
5. TURKHEIMER, F. E. *et al.* The art of pain: a quantitative colour analysis of the self-portraits of Frida Kahlo. *Frontiers in Human Neuroscience*, Lausanne, v. 16, article 1013171, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2022.1013171>.